

ANO V
1947
1767
PREÇO \$30

LISBOA
6.ª feira
29
Agosto

DIÁRIO POPULAR

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Rua R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegrámas: «Populara»

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA ESCREVER À FAMÍLIA... FOI A MAIOR PREOCUPAÇÃO DE TODOS OS CICLISTAS NO SEU PRIMEIRO DIA DE DESCANÇO

(Do nosso enviado especial Fernando Acilla).

CASTELO BRANCO, 29. — Hoje é o primeiro dia de descanso da «XII Volta a Portugal» em bicicleta. E parece que descanso verdadeiro, pois de manhã pelo menos, poucos ou nenhuns corredores foram vistos nas ruas da cidade. Como têm madrugado nos outros dias, resolveram hoje, e muito bem, passar a manhã na cama. Poucos apareceram.

Os estradistas do Benfica e do Sporting tomaram conta do Hotel Turismo. As luxuosas salas do hotel pertencem-lhes, como lhes pertence a telefonia e até a criação está praticamente por conta deles. O mais pequeno desejo logo satisfeito e a gerência do hotel levou a gentileza ao ponto de levar na fachada as bandeiras ruiva e verde dos dois populares clubes. Também as mesas onde os hóspedes tomam as refeições estão enfeitadas com bandeirinhas em «tíguas» e dos «leões».

Os do Benfica foram os primeiros a aparecer. Instalaram-se comodamente nos divãs e, enquanto uns ouviam telefonia e cavaqueavam, os outros escreviam à família e aos amigos. Neste capítulo, o capitão dos Santos levou a palma a todos, pois passou a manhã a escrever e, a continuar assim, terá que contratar uma secretária...

Os do Sporting foram mais preguiçosos. Acharam as camas boas e tomaram o pequeno almoço nos quartos, deixando-se lá ficar toda a manhã.

Um dia sem história

Tanto o Benfica como o Sporting tinham os seus mecânicos — que hoje têm uma carga de trabalhos a afinar as bicicletas — e, por isso, tanto os estradistas encarnados como os esteganos não se preocupam com isto.

Nos outros hotéis e pensões estão alojados os restantes concorrentes da Volta. Os do F. C. Porto têm igual sorte o seu mecânico e, por esse motivo, não terão hoje que tratar das suas máquinas, nem as querem ver... Mas as restantes equipas também entenderam que a manhã é para descansar e não apareceram.

Um ou outro menos dárminhoco é

que andou pelas ruas da cidade, mas mesmo assim foi para comprar postais com vistas da terra, ou papel de carta... para escrever à família...

Tem, portanto, pouca história o primeiro dia de descanso desta «Volta». Ao almoço, porém, lá estavam todos. Bem dispostos, contentes, comiam sem pressas e bem.

Durante a tarde é que muitos resol-

(Continua na 5.ª pág.)



Manuel Rodriguez «Manolete», «El Monstro», o maior nome do touro-maquia espanhola — o mago da emoção na grande festa

«MANOLETE»

O MAIOR TOUREIRO DA ACTUALIDADE

MORREU HOJE DE MANHÃ EM CONSEQUÊNCIA DUMA «COLHIDA» QUE ONTEM SOFREU NA PRAÇA DE LIÑARES, EM ESPANHA

MADRID, 29. — (Urgente). — Segundo notícias recebidas de Liñares, sabe-se que acaba de falecer ali o toureiro Manolete, que foi colhido gravemente quando entrava a matar na corrida de ontem. — (R.).

Um toureiro que não transigia... E que na lide, espantosamente emocionante, que dava aos toros encontrava a melhor resposta para tudo: aplausos, incitamentos, vaias — porque tudo o deixava sempre sereno, dir-se-ia indiferente, quase alheio ao entusiasmo louco de milhares de pessoas. Não sorria nunca, ninguém conseguia entrever o brilho dos seus dentes, sempre cobertos pelos lábios finos e frios. Nem mesmo, quando numa

tarde de sol radioso, o publico exigia que se dessem ao genial artista todos os trofeus possíveis. (Continua na 4.ª pág.)

UNIÃO E SEPARATISMO

Por JULES SAUERWEIN

Véspera de Outono. No Minho, dulcificante para a alma e agradável à vista, é difícil imaginar que, de aqui a poucas semanas, o nosso mundo europeu entre no inverno de 1947-48, desce, de antemão, com palavras

O PRINCIPIO DO FIM DA GUERRA, HÁ CINCO ANOS COM ROMMEL DIANTE DE EL-ALAMEIN (2)

COMEÇA A OFENSIVA

DO «DIÁRIO DE GUERRA» de H. WALTER exclusivo em PORTUGAL para o «DIÁRIO POPULAR»

(Estação Central de Nápoles, domingo, 29 de Agosto de 1942, antes do meio-noite).

Destes oficiais, sargentos e tropas da Panzerarmee, aqui sentados, como eu, nesta sala de espera, todos com as suas mochilas e esperando o comboio para Brindisi, quem saberá que a ofensiva contra o Cairo está já a começar? São relativamente poucos os retardatários que estavam em gozo das suas licenças na terra e que não foram chamados com a necessária rapidez. São poucos os que assim poderão agradecer o viverem, porque, amanhã, a língua de transportes não lhes permitirá a travessia do Mediterraneo. Desde que no comboio de Roma para aqui, conversei com um velho conhecimento meu, o dr. Biehl, conselheiro da Corte vienense e antigo médico do Imperador Francisco José, hoje já com 70 anos, sei que se esperam grandes perdas e feridos graves, atingidos por estilhaços. O dr. Biehl vem para tomar a direcção de um hospital para feridos do cranio em Nápoles.

Pessoalmente tudo me corre como por cordelinhos, desde que ontem, cedo, o ajudante do adido militar alemão, meu companheiro de viagem desde Brennero, me apresentou, em pessoa, na Direcção de Transportes Militares Alemães, no

Fontana Trevi. O tenente de serviço, que verificava os meus documentos, perguntou-me imediatamente:

— Tem, decerto, um uniforme? — Sim, mas não o direito de o usar — respondi.

— Menina, escreva por favor — disse ele dirigindo-se à secretária «Sonderfuhrer Z, redactor-chefe dr. H. Walter, dirige-se para a frente a pedido especial da Panzerarmee, sonde vai em serviço urgente. A todos os postos de serviço é pedido, etc.»

Assim me transformou o tenente, que era do Tirol do Sul, num

(Continua na 12.ª pág.)



General Juin



Kesselring

PECO A PALAVRA

ESTUPIDEZ

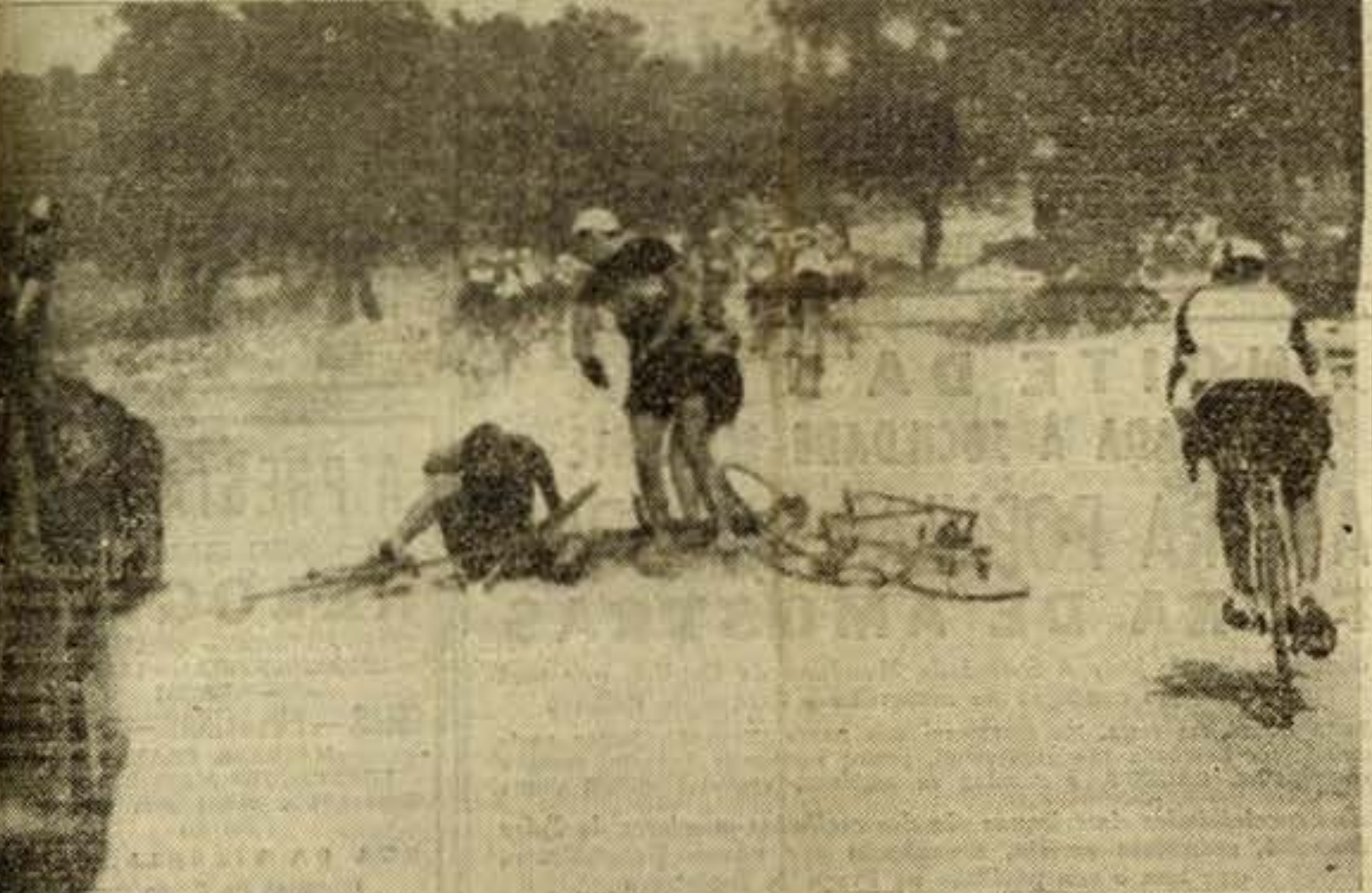
Pelo prof. DELFIM SANTOS

Recentemente, em lugar publico, ouvimos alguém afirmar, em tom alto e firme, que suportava todos os insultos excepto um: que lhe chamassem estúpido. E o homem repetia mais alto e mais convictamente: «lá estúpido, isso não». E o homem tinha razão. Na verdade, em certo nível da vida social, ninguém gosta de ser descoberto; mas tinha razão também por outros motivos. A vida actual valorizou excessivamente a inteligência, e de tal modo que muito de mais importante tende a ser re-

legado, em confronto com os reais ou pseudos dotes intellectuais do respectivo sujeito. Pode moralmente, por exemplo, ser deletério o convívio de alguém, mas se lhe é aposto o designativo de «inteligente» tudo se desculpa.

O problema da inteligência, o (Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O momento em que Max André caiu, durante a etapa de ontem, que afinal veio a ganhar, apesar de ter ficado magoado

DESPORTO

UNIÃO E SEPARATISMO

0 V Portugal-Espanha em natação é disputado amanhã e domingo pelos melhores nadadores dos dois países

Conforme o «Diário Popular» anunciou há dias, disputam-se no sábado e domingo, na piscina de Algés e Dardo, as provas do V Portugal-Espanha em natação e polo-aquático, competição que primitivamente estava marcada para os dias 23 e 24, na piscina de Espinho. O adiamento, além de ter proporcionado maior período de preparação dos nossos nadadores, levou a F.P.N. a transferir para Lisboa a realização do certame.

O programa dos dois dias do encontro é o seguinte: Amanhã — 100 metros livres, 1500 metros livres, 100 metros costas, e desafio de polo-aquático; Domingo — 400 metros livres, 200 metros braços e estafeta 4x200 metros livres.

CRAVEN "A"
PONTA DE CORTIÇA VIRGINIA CIGARETTES

Não afecta a garganta

CARRERAS LTD. LONDON

CARRERAS LTD. LONDON

Kodak

QUALQUER APARELHO FOTOGRAFAR MELHOR SE FOR CARREGADO COM PELÍCULA KODAK

KODAK LTD. RUA GARRETT LISBOA

Em cada uma das jornadas efectuam-se várias provas complementares, entre nadadores dos clubes de Lisboa, recolhidos pela Federação.

A representação dos dois países o V Portugal-Espanha foi confiada aos seguintes nadadores: Senra (100 m. livres e 4x200 m.), Perez (100 m. livres), Manolo Martinez (1.500 e 4x200 m.), Ferry (1.500, 400 m. e 4x200 m.), Calamita (100 m. costas), Weller (100 m. costas), Isidoro Perez (400 e 4x200 m.), Guerra (200 m. braços), Andréu (200 m. braços) e Burillo, Estens e Casóliba, suplentes, por Espanha; e Mário Simas, Patrón, Mendes Silva, José Silva, Vasco de Abreu, Belmiro dos Santos, Conceição, Silva Marques e Franco do Vale, por Portugal.

Os bilhetes estão à venda na piscina de Algés e no pavilhão da praça dos Restauradores. Os sócios do S. A. D. e os nadadores filiados na A. N. L. terão desconto de 50% nos bilhetes de entrada.

António Martins guarda-redes do Benfica despede-se no domingo

No próximo domingo faz o seu último jogo de futebol, António Rodrigues, o último defensor das redes do grupo de honras do Sport Lisboa e Benfica.

Jogador dos mais distintos, tem uma carreira brilhante, com seis anos na reserva do Sporting, apenas porque no grupo acima estava Azevedo, e nove no Benfica, onde teve actuações inolvidáveis, dando com elas triunfos importantes ao seu clube.

Martins vai despedir-se no domingo, defender pela última vez, as redes do Benfica. É justo que todos os desportistas, não apenas os filiados benfiquistas, mas todos, prestem ao valeroso futebolista a homenagem merecida às suas qualidades de lealdade e desportivismo.

O festival de domingo começa às 15 horas com o desafio Atlético-Oriental, seguindo-se o Benfica-Sporting às 18 horas. No final do primeiro tempo deste jogo, terá lugar a cerimónia da despedida de Martins.

O «Rallye» Automóvel a Miramar principiou hoje com a presença de 49 automobilistas

Organizado pela Direcção do Parque da Gandara e com a colaboração da secção Regional do Porto do Automóvel Clube de Portugal, começou hoje o III Rallye Automóvel a Miramar que tem a participação de 49 automobilistas entre os quais o internacional Vasco Samelro.

O percurso inclui algumas centenas de quilómetros tendo os corredores do Porto partido às 8 e 2, atingindo Lisboa em primeiro lugar Manuel Santos Pinto, às 12 e 25, seguido de Vasco Samelro às 12 e 33. Sucessivamente foram chegando Mário Ferreira, Eduardo Ferreira, Dionísio Mateus, António Gibson, José da Costa Oliveira, José António Cabral e Costa Velza.

De Lisboa saíram 13 concorrentes não alinhando Leitão de Oliveira, por doença.

De todas as capitais dos distritos partiram automobilistas e a prova termina no domingo com um concurso de elegância e provas complementares.

Em Lisboa os automobilistas foram saudados pelos dirigentes do A. C. P., dr. Ortigão Ramos e Alberto Toste.

O grupo de «honra» de «Os Belenenses» não joga no domingo

Apesar de autorizados pelo Ministro da Educação Nacional a efectuar um jogo de futebol particular, no próximo domingo, para apresentação do grupo de «honra», jogo que estava projectado fazer-se com o grupo do F. C. do Porto, a direcção do Belenenses resolveu desistir do referido jogo para não prejudicar o festival de despedida do guarda-redes do Benfica, Martins, que se efectua naquele dia.

Homenagem dos ciclo-turistas do Casa Pia A. C. ao S. L. Grandola

Uma equipa da secção de ciclo-turismo do Casa Pia A. C., constituída por Manuel Rego, Fernando Sábola, Mário Martins e Acácio Proença, inicia amanhã um «raid» a Grandola, onde vai entregar uma lembrança ao Sport Lisboa, em reconhecimento pela recepção que este clube dispensou aos ciclo-turistas chaapanos que fizeram o «raid» a Sevilha.

A F. N. A. T. organiza amanhã e no domingo os seus campeonatos nacionais de atletismo

Nos próximos sábado e domingo, às 17 e 9 e meia horas, respectivamente, na pista das Salésias, realizam-se os Campeonatos Nacionais de Atletismo da F. N. A. T., com a participação de 200 atletas dos distritos do Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Leiria e Setúbal.

O programa é o seguinte: Sábado — Eliminatórias de 80 metros, Disco, 3.000 metros, Comprimento, eliminatórias de 300 metros e estafeta de 4x1.000 metros.

Domingo — Final de 80 metros, Péso, final de 300 metros, 1.000 metros,

altura, estafeta 4x30 metros, Dardo e estafeta de 4x300.

Atletismo no Benfica

A secção de atletismo do Sport Lisboa e Benfica organiza um torneio de atletismo, no próximo domingo, para sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 60 m., 700 m., peso e comprimento.

Banquete de homenagem a um director do Casa Pia A. C.

Os jogadores da categoria de honra de futebol do Casa Pia A. C. promovem, amanhã, num restaurante da Feira Popular, um banquete de homenagem ao director do clube Elias Inácio Pereira.

Diversas notícias

No Sport Grupo Sacavenense reunem-se hoje, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral extraordinária, para a eleição de cargos vagos na direcção.

O Sporting Clube da Penha abriu inscrição para todos os sócios que queiram representar aquele clube em basquetebol e ténis de mesa, na próxima época.

Igual convite faz o Clube Atlético Campo de Ourique, para as secções de basquetebol e oquei em patins.

Na Praia de Santa Cruz, sob a organização do Aero Clube de Torres Vedras, efectua-se no domingo um grande torneio de tiro aos pratos, com três provas e prémios no total de 8 contos.

Também em Caxias (Laveiras) se realiza um torneio de tiro aos pratos com vários prémios.

PARA QUE SERVE O LATIM?

Grande pugna se trava nas colunas dos jornais sobre a vantagem ou desvantagem da inclusão do latim nos programas da nova reforma dos liceus.

Fique ou desapareça totalmente o ensino da velha língua do Lácio na organica liceal, isso não obsta a que, desde já, se pense a sério nos enxovais dos estudantes.

Nos Grandes Armazéns do Chiado e nas suas 20 filiais é facilitada a aquisição de todos os artigos apropriados a escolares, seja qual for a sua categoria.

ESTUPIDEZ

(Continuação da 1.ª pág.)

que é e as formas da sua determinação, é um caso difícil e muito complexo. Tanto e tanto que nem se sabe bem o que ela seja, embora todos o julguem saber, e mais: que a possuem em quantidade suficiente, e ainda que sabem quem a tem e quem a não tem... E é tal o numero de pessoas inteligentes á superficie da terra que a estupidez se envergonhou e se esconde precisamente naqueles que mais convencidos estão da sua inteligência. Isto explica que Pitkin, um escritor americano interessado por questões de psicologia, tenha escrito, em livro, cerca de quinhentas páginas com o título de «Breve introdução á história da estupidez humana». Ao findar o seu trabalho promete publicar a «História da Estupidez humana» que certamente exigirá do autor alguns volumes ainda e sempre insuficientes para esgotar o assunto.

Notemos, no entanto, para melhor comprehendermos a importância da questão, que o título do livro não precisava de redundância na adjectivação. Bastava ter escrito: história da estupidez, porque tal «virtude» é típica e exclusivamente humana. Quando se aplica aos animais, trata-se de antropomorfismo ou transposição em comparação com o humano. O burro não é estúpido. Estúpido é o homem que nada aprende com o burro. E posta assim a questão, impõe-se corajosamente concluir que só nós, humanos — sim, leitor, nós todos — somos estúpidos, e que o somos, porque também, ás vezes, somos inteligentes... As trevas são a condição da luz, o mal a condição do bem, e a estupidez a condição da inteligência.

Sendo assim, como Pitkin pretende demonstrar, não é possível isolar a inteligência da estupidez, e a estupidez da inteligência. Interessa preferentemente saber em que esfera da personalidade se alberga a estupidez para, a partir dela, se avaliar a inteligência como supraestrutura. A inteligência é sempre mais ou menos específica, e na medida em que patentemente se revela em determinado

(Continuação da 1.ª pág.)
estará em «forma» depois de 1951 e razoavelmente firme depois de 1949. Mas, no imediato futuro, não há coisa nenhuma a fazer. E' tal qual como se o médico dissesse ao enfermo: «pode ser que se cure no fim de seis meses. Até lá, tem de suportar uma crise terrível impossível de evitar. Esperemos que resista»...

Um apelo do general

Os americanos reunidos em Petropolis não são mais animadores porque, — dizem-nos — consideram inevitável a guerra entre os Estados- Unidos e a Russia. Acha-mos melhor tapar os ouvidos ás profecias fatais, abrindo-os a outras vozes.

O general De Gaulle dirigiu-nos, recentemente, palavras notáveis, distinguindo no manifesto dirigido ao país, duas tendências. O que ele diz pode ter um aspecto vulgar, ao primeiro golpe de vista. Na realidade, as suas palavras são novas e fereitas. A facção que o general denomina separatista, prefere o triunfo das suas ideologias, (raramente alheias aos interesses pessoais) ao êxito de qualquer ideal diferente. Os outros, os bons patriotas, os unionistas, colocam o bem comum acima dos partidos. Constroem, na realidade, edificios de altura superior á das suas doutrinas e, á maneira de super-estrutura destinada a abrigar todos os cidadãos, preconizam a «União do Povo Francês», hospitaleira para todos. Significa isto que cada qual conservará, querendo, as preferências políticas desde que uma força superior se organize numa plataforma sobranceira aos dogmas, força que é, ou deverá ser, criada por um sentimento.

Criticou-se muito o sentimento, figurando-o como um despota cego e pernicioso. Ele pode, na verdade, conduzir á aberração quando serve uma fé estreita, oferecendo com frequência, a possibilidade de se transformar em intolerancia fanática, o que, com efeito, acontece

sector da vida, é certo e seguro que o conseguiu reduzindo outros sectores á estupidez. Em resumo: o homem é inteligente porque é estúpido, e estúpido porque é inteligente, da mesma maneira que só há luz porque há trevas, e trevas porque há luz. A inteligência sem estupidez, e a estupidez sem inteligência não pertencem ao homem.

Segundo o autor citado, o problema prático que disto resulta seria, pois, antes de mais, fazer a determinação do grau e especificidade da estupidez de cada um, para, com mais rigor, se poder avaliar o grau e especificidade da inteligência. E' evidente que o homem, na medida em que se sente estúpido se torna inteligente, e ás vezes, na medida em que se sente inteligente se torna estúpido. Em vez de uma pedagogia com o objectivo de todos tornar inteligentes, teríamos o exercicio de uma pedagogia que a todos levasse á descoberta da própria estupidez. Ninguém duvida, parece, da utilidade e seriedade deste programa. E' a própria estupidez, quando bem sentida e experimentada, que nos serve de mestra e guia para conseguir firmar um certo tipo de inteligência de que os homens tanto se ufanam.

Mas a qualidade radical, a mais importante, o humus da inteligência, é realmente a estupidez. Se o leitor ainda tiver duvidas, faça um pequeno exercicio verificando se, de facto, a sua própria inteligência não resultou da convicção penosa que na vida, repetidamente, se lhe revelou de que era ou tinha sido terrivelmente estúpido... Verifica-se, pois, que, na ansia de ser inteligente, — e sobretudo no desejo de ser tido como tal, — o homem foi ingrato para a própria estupidez, a que muito deve, mas que a todo o momento pretende encobrir ou disfarçar. Mas é aqui, precisamente, no disfarce, que está a gênese da inteligência... Porque, no fundo, e sem disfarce, o homem é, na natureza, o animal estúpido que, por o ter reconhecido, se tornou homem, disfarçando a própria estupidez e designando-se sapiente...

quando vai o carro adiante dos bois.

Efectivamente, em todas as épocas e, hoje mais que nunca, ao sentimento depurado e enobrecido pelo espirito altruista cumpre abstrair-se de palavras e de fórmulas.

O que o general De Gaulle diz aos franceses, applica-se, maravilhosamente, aos occidentais da America e, sobretudo, da Europa que se esforçam, á custa de grande trabalho, por forjar um mundo, em que a União domine o Separatismo. Foram levados a esta conclusão, — depois de numerosos anos de cegueira, — pela clara visão do perigo ameaçador dos bens espirituais e da concepção de vida a que se sentem presos.

Libertos há pouco ainda do perigo de escravidão a uma raça, logo mergulham no perigo imediato de escravidão a uma ideologia social. As nações salvaram-se, pelo menos no nosso occidente. A's famílias cabe agora a missão de se defenderem.

O exemplo francês?

Estou convencido de que se o general disser, um dia, aos Europeus o que apenas disse aos franceses, será ouvido com a condição de que, conforme a sua fórmula, o mundo esteja apto a seguir o exemplo de uma França que soube escolher o caminho da salvação. Há um século e meio que o mundo aspira á união. Há trinta anos tentou-o ele praticamente, realizar a união.

Falhou, lamentavelmente entre as duas guerras. O trabalho recommençou nos ultimos meses. União continental e mundial, eis o estandarte seguido pelos homens que, em Nova York ou no Rio de Janeiro, em Genebra ou em Paris se esforçam por abrir tréguas nas contendas e nas dissidências.

Não nos admiremos de que as suas deliberações se mostrem laboriosas. Trabalham sob o olhar clemente dos politicos militantes, com o fim de esmagar preconceitos velhos e enraizados ao ponto de adquirirem a majestade das mais elevadas crenças. Pregou-se, durante séculos, que «cada um em sua casa é rei...» Falso conceito! Um rei que não pensa nos outros, condena-se á falência. Foi dito mil vezes: «o meu partido está acima de tudo». Também é falso porque o partido que pretende, sozinho, representar um povo, arrastá-lo com ele na catástrofe. Nem sequer é menos falsa a ideia de um país poder, isoladamente, servir de fundamento para uma politica mundial. O general De Gaulle reconheceu, amplamente, o facto, nos discursos anteriores. Já vimos a que extremos podem conduzir as megalomanias, e ainda não vimos tudo.

A ideia de união progride no espirito e na acção de Europeus e Americanos. Mas, o tempo urge. Como não é, humanamente possível construir um mundo novo sem a colaboração do tempo, dir-se-ia que os países dos dois lados do Atlantico, conscientes da gravidade do momento, poderiam, enquanto esperam pelas realizações técnicas, pôr-se de accordo sobre alguns principios necessários aos alicerces da sua futura edificação.

Não conseguiriam, decerto, concordancia unanime, porque os horriens não saem facilmente das suas fortalezas mas desempenhariam assim as funções de geradores de uma fé comum, da qual, o mundo, tanto precisa.

UMA SENHORA PROJECTADA DE UM AUTOMÓVEL

fica gravemente ferida

Esta manhã, em Caxias, quando um automóvel guiado pelo comerciante Leonel Gomes Coelho, seguiu pela auto-estrada levando como passageira, sua mãe, D. Maria do Rosário Gomes Coelho, de 61 anos, moradora na rua Azevedo Gueco, 81, a porta do carro abriu-se e aquele senhora foi projectada a grande distancia, ficando gravemente ferida, na cabeça, pelo que foi internada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

LEPROSARIA ROVISCO PAIS

Para reforço da verba destinada ao pagamento de todas as despesas de construção da Leprosaria Nacional Rovisco Pais, foi aberto um crédito de 2 mil contos e para reembolso de materiais fornecidos ao Ministério da Marinha, 100 contos.